



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAIORGA

Largo do Pelourinho, nº 3 - 2460-565 - Telef e Fax 262 583 244

ACTA nº 3/2009

Em um de Outubro do ano de dois mil e nove, reuniu em sessão ordinária, pelas vinte e uma horas e trinta minutos a Assembleia de Freguesia de Maiorga, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1 – Período antes da ordem do dia;
- Ponto 2 – Informações;
- Ponto 3 - Período destinado ao Público.

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu início á Assembleia, dando as boas vindas e agradecendo a presença de todos. De seguida, o Sr. Presidente solicitou a um dos membros da Assembleia, que tomasse lugar na mesa da mesma, em virtude da ausência do segundo secretário. Tomou então lugar na mesa da Assembleia o Sr. João Vitorino, membro da Assembleia de Freguesia, eleito nas listas do Partido Socialista.

O Sr. Presidente, leu depois em voz alta, a acta número dois de dois mil e nove e colocou a mesma á discussão da Assembleia. Não havendo intervenções, por parte dos membros da Assembleia, o Sr. Presidente, colocou a acta número dois de dois mil e nove á votação, tendo sido aprovada a acta da reunião anterior por maioria com uma abstenção, por parte do Sr. António Caetano membro da Assembleia de Freguesia eleito nas listas do PSD.

Passou-se então ao ponto 1;
Periodo antes da ordem do dia.

O Sr. Presidente da Assembleia dirigiu-se aos membros da Assembleia de Freguesia, no sentido de lhes dar a palavra.

Pediram a palavra o Sr. João Vitorino e o Sr. Araújo, membros da Assembleia eleitos na lista do Partido Socialista.

O Sr. Presidente da Assembleia deu então a palavra ao Sr. João Vitorino, que começou a sua intervenção fazendo referência a um buraco existente junto da sua casa na Rua Prof. Bernardo de Almeida,

buraco resultante do rebentamento, feito por um camião de uma caixa receptora de águas pluviais, que não foi até ao momento intervencionada. Referiu ainda o Sr. João Vitorino, que já foi diversas vezes questionado pelos vizinhos, acerca desta situação, pois não compreendem a demora no arranjo da referida caixa. Por essa razão o Sr. João Vitorino, solicitou ao executivo da Junta, que o informasse sobre quem recai a responsabilidade pelo arranjo da mesma, se será competência da Junta ou da Câmara Municipal. Prosseguiu a sua intervenção dizendo que as águas que ali vão escoar vêm desde a Eira-das-Chãs, sugerindo que se encaminhassem essas águas para uma valeta junto da casa do pai do Sr. João Elias, terminando deste modo a sua intervenção.

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Araújo, que iniciou a sua intervenção referindo-se também as águas que escorrem desde a Eira-das-Chãs e do estaleiro do Sr. Jaime Machaqueiro, referindo-se ainda à impermeabilização desse mesmo terreno que não permite a absorção das águas, dizendo ainda que na sua opinião essas águas deveriam ser encaminhadas para um aqueduto, que se encontra em frente da casa dos pais do Sr. João Elias, terminando assim a sua intervenção.

O Sr. Presidente da Assembleia, deu então a palavra á Sr.^a Presidente da Junta de Freguesia, que começou por informar o Sr. João Vitorino, que as condutas de águas pluviais e esgotos, são da responsabilidade da Câmara Municipal. Referiu ainda a Sr.^a Presidente que tinha ainda durante esta semana comunicado á Câmara Municipal, mais uma vez a situação, e recebido a resposta de que o assunto não estava esquecido.

Relativamente ás águas que vêm da Eira-das-Chãs, a Sr.^a Presidente esclareceu, que existe uma caixa de esgoto que recebe as águas que escorrem do lado direito. O problema segundo a Sr.^a Presidente é do lado esquerdo pois o terreno foi impermeabilizado com as obras do estaleiro do Sr. Jaime Machaqueiro, terreno onde passa uma linha água. Fez depois a Sr.^a Presidente da Junta referência a várias estradas que se encontram partidas, nomeadamente, estrada do cemitério, Rua da Charneca, e outras, tendo já a Sr.^a Presidente dado conhecimento á Câmara Municipal, tendo inclusivamente feito uma visita a essas estradas com uma engenheira da Câmara, mas tudo continua na mesma, tal como nada ainda foi resolvido, na Rua de S. Simão junto da casa do Alexandre. A Sr.^a Presidente referiu então que iria voltar a falar com o engenheiro responsável da Câmara Municipal, para tentar mais uma vez resolver a situação da caixa de escoamento de águas situada junto da casa do Sr. João Vitorino.

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia concedeu a palavra ao Sr. Araújo, membro da Assembleia eleito nas listas do Partido Socialista, que começou por se referir aos eucaliptos que foram cortados na Eira-das-Chãs, e que estão agora a rebentar, sugerindo que essas raízes fossem arrancadas e se voltasse a reflorestar aquele local com outro tipo de árvores, tais como Oliveiras, Carvalhos ou outras, fazendo-se depois a pista de manutenção, terminando assim a sua intervenção.

Passou-se então ao ponto 2.

Ponto 2;
Informações.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra á Sr.^a Presidente da Junta.

A Sr.^a Presidente da Junta, iniciou a sua intervenção referindo-se à inauguração do Salão Paroquial, dizendo que se tinha aproveitado a ocasião para se embelezar o exterior da Ex-Capela do Espírito Santo, que continua sem ter luz própria. A Sr.^a Presidente informou a Assembleia que em sete de Outubro de dois mil e oito, efectuou o pedido de uma baixada eléctrica, para o referido edifício, tendo o pedido sido aprovado pelo Vereador responsável. No entanto, segundo a Sr.^a Presidente, quando se aproximava a data da inauguração do Salão Paroquial, mais precisamente em Julho de dois mil e nove, a Câmara Municipal ainda não tinha dado andamento ao processo e a referida baixada ainda não tinha sido pedida. A Sr.^a Presidente dirigiu-se pois ao engenheiro responsável para lhe demonstrar o seu desagrado pela situação, tendo-lhe inclusivamente dito que achava vergonhoso que ainda não houvesse baixada, para que a Ex-Capela do Espirito Santo, fosse dotada de energia eléctrica própria. Referiu depois a Sr.^a Presidente que na semana passada tinha estado na Maiorga um funcionário da EDP, para proceder á elaboração do orçamento, que estará feito amanhã.

A Sr.^a Presidente prosseguiu a sua intervenção, informando que se irá proceder á limpeza das valas dos campos da Maiorga, entre elas a Aberta Nova e o Rio do Meio e ainda o rio que liga o Rio do Meio ao Casalinho. Informou ainda a Sr.^a Presidente, que a Junta, tem já a autorização da ARH, e vai proceder ao aviso dos vários confinantes. A Sr.^a Presidente continuou, dizendo que tinha sido efectuada a limpeza do terreno onde se situava a antiga sede da Sociedade Filarmónica Maiorguense, e irá ser feito nesse local um muro. Relativamente ás obras da Ex- Capela do Espírito Santo, a Sr.^a Presidente esclareceu que irá ser colocada uma porta no espaço que dá acesso á Sacristia, referindo ainda que falta terminar a forra do respectivo tecto. Quanto ao

espaço da Eira-das-Chãs, a Sr.^a Presidente informou a Assembleia que mais uma vez tudo foi vandalizado, as casas de banho foram completamente vandalizadas, danificaram as portas dos balneários e roubaram todas as torneiras do exterior. Disse a Sr.^a Presidente que por agora nada iria ser reparado e irão transferir as casas de banho para o lado do forno, de acordo com a Associação Recreativa Maiorguense.

A Sr.^a Presidente informou depois a Assembleia sobre a forma como havia decorrido a festa do centésimo aniversário da Dona Virgínia Morgado, e na qual a Junta colaborou, referindo que tinha sido uma festa muito digna e desejando que a Dona Virgínia possa festejar os cento e um anos. Referiu-se depois a Sr.^a Presidente ao Prémio de ciclismo “Victor Rocha”, que teve lugar na nossa freguesia e que decorreu muito bem. A Sr.^a Presidente fez questão de agradecer publicamente o empenho e a dedicação do agrupamento dos Escuteiros da Maiorga, agradecendo a ajuda e o empenho do agrupamento dos escuteiros da Maiorga na referida actividade, realçando a importância dos mesmos na nossa freguesia. Informou depois a Sr.^a Presidente, a Assembleia de Freguesia, sobre o corte dos eucaliptos e de pinheiros que foi feito na Eira-das-Chãs, dizendo ainda a Sr.^a Presidente que o espaço irá ser limpo, sendo que a Junta gostaria de poder plantar nesse mesmo espaço Oliveiras, mas seriam obviamente roubadas, assegurando no entanto a Sr.^a Presidente, que o que for feito será devidamente planeado e ordenado, e não serão plantados eucaliptos á volta do campo.

De seguida a Sr.^a Presidente da Junta passou a referir-se ás passadeiras. Começando, por dizer que logo no início do presente mandato pediu orçamento para as passadeiras sobrelevadas que seriam colocadas na freguesia, tendo enviado o orçamento, para a Câmara Municipal. Todos os anos, o executivo teve o mesmo procedimento. O Sr. Presidente da Câmara Municipal, prometeu numa das Assembleias Municipais, duas lombas para cada uma das freguesias do concelho, sendo que nas maiores colocariam ainda mais. No entanto e como se constata existem em algumas freguesias três ou quatro lombas e existem freguesias sem nenhuma, o que a Sr.^a Presidente considera incompreensível. Referiu ainda a Sr.^a Presidente que no passado mês de Junho tinha enviado um ofício para a Câmara Municipal, mais precisamente para o Sr. Vereador José Vinagre com o pedido da referida lomba, mas até á presente data não tinha obtido qualquer resposta. De seguida a Sr.^a Presidente da Junta referiu-se aos problemas existentes na estrada do Casal Botas, devido á condução de águas, que se parte com muita frequência, tendo já sido pedido á Câmara Municipal, a substituição da canalização, e ainda a colocação de um tapete e criação de valetas. Fez depois a Sr.^a Presidente

referência aos trabalhos de remodelação das estradas, que tinham começado á cerca de um mês com a vinda de uma máquina niveladora, de uma retroescavadora e de um camião. Os trabalhos começaram na freguesia de Aljubarrota. No entanto a niveladora avariou ao terceiro dia por falta de um parafuso. A Sr.^a Presidente ofereceu-se para efectuar o pagamento do referido parafuso, a título particular com o intuito de que os trabalhos pudessem prosseguir. No entanto a sugestão não foi aceite e a niveladora esteve três semanas parada. Quando finalmente a referida maquina foi arranjada, já tinha acabado o prazo de concessão para a freguesia da Maiorga, e como tal, o trabalho que deveria ter sido feito no Casal Botas ficou a meio, pois a niveladora foi já na passada sexta-feira para a freguesia de Turquel.

Após ter prestado as informações, a Sr.^a Presidente da Junta, convidou os membros da Assembleia de Freguesia a visionarem uma apresentação feita em Power –Point, e relativa às diversas obras, diversos trabalhos e actividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia de Maiorga ao longo dos últimos quatro anos. Após a referida apresentação, a Sr.^a Presidente tomou mais uma vez a palavra para dizer que o executivo da Junta ao chegar ao fim do mandato, lamenta não ter conseguido, ainda, fazer algumas obras, como a recuperação do Lavadouro de Entre-Serradas, e a construção do Polidesportivo. A Sr.^a Presidente voltou ainda a referir que era para ela uma preocupação acrescida a falta de espaço no cemitério.

A Sr.^a Presidente referiu-se ainda ao concerto da Banda da Força Aérea realizado nas instalações da Sociedade Filarmónica Maiorguense, e fez ainda questão de lembrar o Festival de Bandas que irá decorrer no dia quatro de Outubro na Sociedade Filarmónica Maiorguense. Informou ainda a Sr.^a Presidente que haverá na Igreja da Maiorga no dia três de Outubro pelas dezasseis horas e trinta minutos um concerto, integrado nas comemorações de Haydn.

A Sr.^a Presidente informou ainda a Assembleia que tinha feito uma comunicação á Protecção Civil e informado também o liquidatário, para que possam ser tapados, dois poços com cerca de dois metros de diâmetro, e com cerca de dois metros de profundidade de água que se encontram sem qualquer protecção ou resguardo, nas antigas instalações da antiga fábrica “Elias e Paiva”, tornando o local muito perigoso. A Sr.^a Presidente referiu ainda que as referidas instalações servem para a prática de Paint-Ball, por parte de algumas pessoas. Esclareceu ainda a Sr.^a Presidente, a Assembleia, que ninguém até ao momento conseguiu arranjar o relógio da Torre da Igreja, terminando deste modo a sua intervenção.

Passou-se então ao ponto 5;
Período destinado ao Público.

Não existindo público presente na sala, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia tomou a palavra e agradeceu a presença de todos nas Assembleias realizadas e o empenho de todos para a resolução dos problemas. Desejou ainda as maiores felicidades ao próximo Presidente da futura Assembleia de Freguesia.

Após a sua intervenção, o Sr. Presidente deu de novo a palavra á Sr.^a Presidente da Junta, que começou por desejar a todos as maiores felicidades, agradeceu toda a colaboração prestada pelos membros da Assembleia, salientando o facto que nunca ter existido nenhuma reunião antecipada. Agradeceu também a todos aqueles que trouxeram para a Assembleia os vários problemas, dizendo ainda que procurou responder a todos eles. A Sr.^a Presidente prosseguiu a sua intervenção, desejando que a campanha eleitoral para as próximas eleições autárquicas, possa decorrer com elevação e respeito mútuo, para que todos possamos dar um exemplo de democracia da nossa freguesia, fazendo votos para que no próximo dia onze de Outubro possamos estar todos de mãos dadas. Por fim a Sr.^a Presidente agradeceu a todos a ajuda dada ao longo dos quatro anos de mandato.

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia, tomou a palavra, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão.